

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

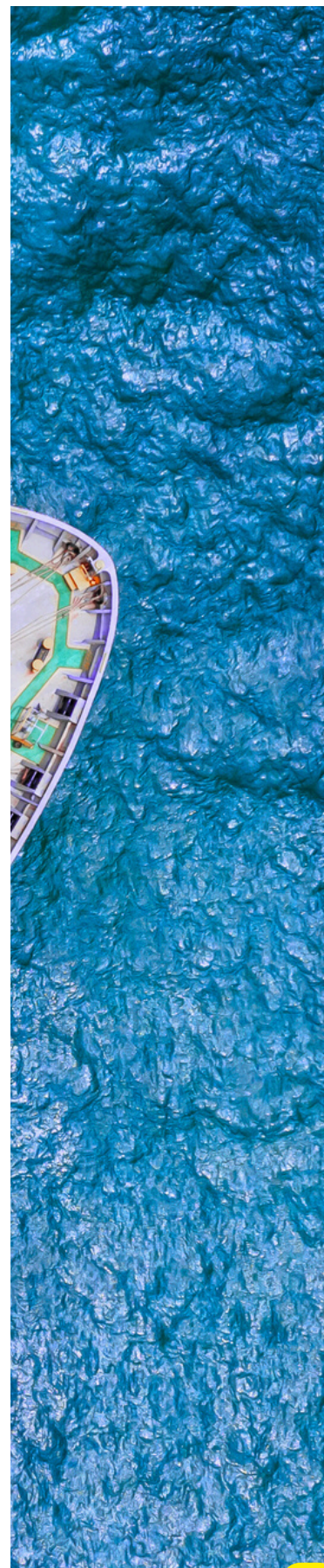
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





OPORTUNIDADES PARA A TILÁPIA BRASILEIRA NO MERCADO MEXICANO

Data: 15/06/2026

Posto: Cidade do México/México

Palavras-chave: Proteína Animal; Pescados; Tilápia; México; Comércio internacional; Importações agropecuária; Promoção comercial; Exportações brasileiras.

Responsável: Luna Lisboa Alves

SUMÁRIO:

O México destaca-se como um dos principais mercados mundiais para a tilápia, combinando produção doméstica relevante com elevada dependência das importações para atender à demanda interna. Em 2025, o país figurou como o segundo maior importador mundial de filés de tilápia congelados (SH 030461), consolidando sua importância no comércio internacional da espécie. As importações mexicanas apresentam forte concentração na China, responsável por mais de 98% do abastecimento externo do produto. Essa dependência evidencia oportunidades para a diversificação de fornecedores e abre espaço para a ampliação da participação de outros países exportadores. Embora a presença brasileira no mercado mexicano ainda seja incipiente, o Brasil reúne condições favoráveis para expandir suas exportações, apoiado pelo crescimento da produção nacional, pela existência de acesso sanitário e pela competitividade da cadeia produtiva. Além dos segmentos de maior volume, o mercado mexicano oferece oportunidades em nichos de maior valor agregado, especialmente no canal HORECA (hotéis, restaurantes e catering), impulsionado pela relevância do turismo no país. Nesse contexto, ações de promoção comercial e divulgação dos diferenciais da tilápia brasileira podem contribuir para ampliar o reconhecimento do produto e fortalecer sua presença no mercado mexicano.

1. Introdução

A tilápia consolidou-se nas últimas décadas como uma das espécies aquícolas mais importantes do mundo, destacando-se pelo crescimento da produção, ampla aceitação pelos consumidores e crescente participação no comércio internacional de pescado. Sua versatilidade, disponibilidade ao longo do ano e competitividade em diferentes mercados contribuíram para a expansão do consumo em diversos países.

Nesse contexto, o México ocupa posição de destaque tanto como produtor quanto como consumidor da espécie. Apesar da relevância da produção nacional, o crescimento da demanda interna tem impulsionado a necessidade de importações, tornando o país um dos principais mercados mundiais para filés de tilápia congelados.

Ao mesmo tempo, a tilapicultura brasileira tem apresentado evolução significativa nos últimos anos, consolidando-se como uma das principais atividades aquícolas do país. O aumento da produção, aliado aos avanços tecnológicos e sanitários, tem ampliado o potencial de inserção do produto brasileiro em mercados internacionais.

Diante desse cenário, o presente AgroInsight analisa a estrutura do mercado mexicano de tilápia, abordando aspectos relacionados à produção, consumo, comércio exterior, principais fornecedores, condições de acesso ao mercado e oportunidades para o Brasil. O objetivo é identificar fatores que possam contribuir para a ampliação da participação brasileira em um mercado de elevada relevância para o comércio internacional da espécie.



Fonte: imagem produzida por IA.

2. Produção

A tilápia ocupa posição de destaque na aquicultura mexicana, sendo uma das principais espécies produzidas no país e de elevada relevância econômica e social para diversas regiões produtoras. O cultivo da espécie está distribuído em diferentes estados mexicanos e é realizado tanto em sistemas aquícolas intensivos quanto em reservatórios e corpos d'água continentais destinados à pesca e à aquicultura.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a tilápia representa aproximadamente 20% da produção aquícola mexicana, configurando-se como a segunda espécie mais importante da aquicultura nacional em termos de volume produzido.

De acordo com dados da Comisión Nacional de Acuacultura y Pesca (CONAPESCA), a produção mexicana de tilápia alcançou 96.977 toneladas em 2020. Embora o México figure entre os principais produtores da espécie na América Latina, sua produção permanece significativamente inferior à observada em países líderes do setor, como China, Indonésia, Egito e Brasil.

A produção nacional encontra-se concentrada em alguns estados com tradição aquícola consolidada. Chiapas destaca-se como principal produtor de tilápia do país, seguido por estados como Jalisco, Veracruz, Sinaloa e Michoacán, que conjuntamente respondem por parcela significativa da oferta nacional. A disponibilidade de recursos hídricos, a presença de infraestrutura produtiva e a adoção de tecnologias de cultivo contribuíram para a consolidação dessas regiões como polos da atividade.

3. Consumo e necessidade de importações

A tilápia está entre os pescados mais consumidos no México, destacando-se pela ampla disponibilidade no mercado, preço acessível e versatilidade de preparo. O produto está presente em diferentes canais de comercialização, incluindo mercados tradicionais, supermercados, restaurantes e estabelecimentos de alimentação coletiva, consolidando-se como importante fonte de proteína para a população mexicana.

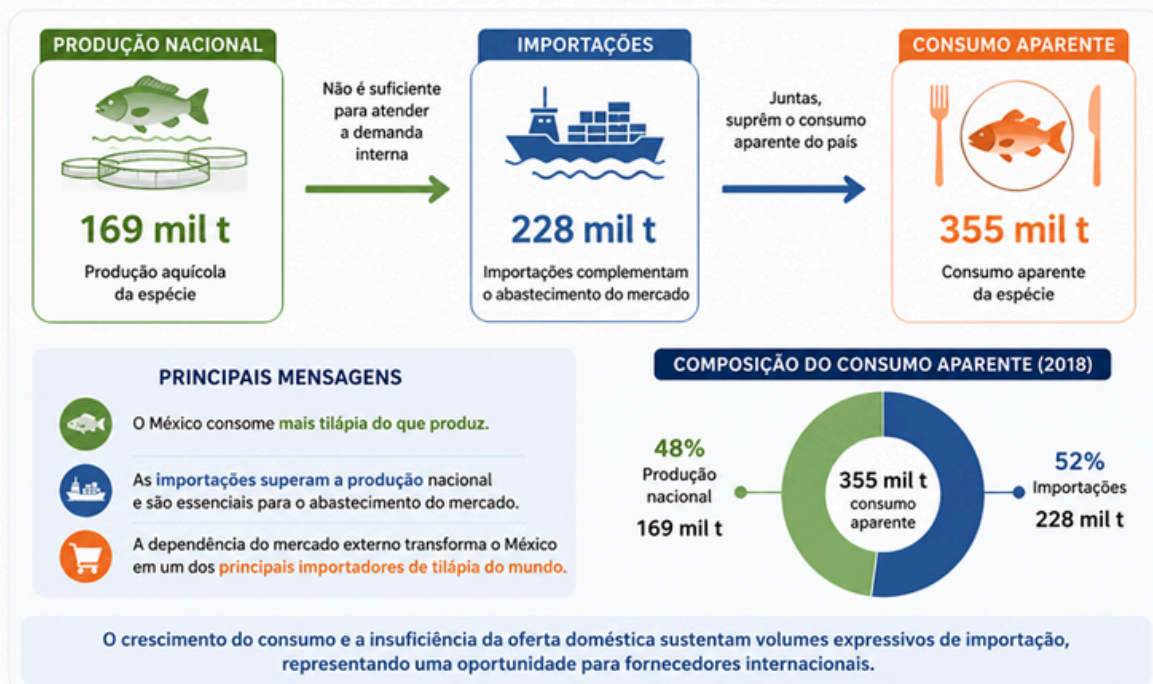
Nas últimas décadas, o consumo de tilápia apresentou crescimento consistente, impulsionado pela expansão da aquicultura, pelo aumento da oferta de produtos processados e pela crescente preferência dos consumidores por proteínas de origem aquática. Atualmente, a espécie representa parcela significativa do consumo de pescado no país e figura entre os produtos aquícolas mais relevantes para o abastecimento do mercado doméstico.

Apesar da importância da produção nacional, a oferta doméstica não é suficiente para atender integralmente à demanda mexicana. O crescimento do consumo tem sido acompanhado por volumes expressivos de importação, que desempenham papel fundamental no abastecimento do mercado. Em diversos períodos, as importações de tilápia e seus derivados superaram a própria produção nacional da espécie, evidenciando a dependência do país em relação ao fornecimento externo.

A necessidade de complementar a oferta doméstica por meio das importações transformou o México em um dos principais mercados mundiais para a tilápia comercializada internacionalmente. Esse cenário evidencia a existência de uma demanda estruturalmente superior à produção nacional e reforça a importância do comércio exterior para o abastecimento do mercado mexicano.

MERCADO MEXICANO DE TILÁPIA

Oferta, demanda e dependência de importações



Fonte: FAO. Tilapia Aquaculture in Mexico: Assessment with a Focus on Social and Economic Performance. FAO Fisheries and Aquaculture Circular No. 1219. Roma, 2021.

4. Importações pelo México e Principais Fornecedores

4.1 Posição do México nas importações globais

O México ocupa posição de destaque no comércio internacional de filés de tilápia congelados (SH 030461), figurando entre os principais importadores mundiais do produto. Dados do TradeMap indicam que o país ocupou a segunda posição no ranking global de importadores da categoria em 2025, atrás apenas dos Estados Unidos.

A relevância do mercado mexicano decorre da combinação entre elevado consumo doméstico e oferta nacional insuficiente para atender integralmente à demanda interna. Como resultado, as importações desempenham papel fundamental no abastecimento do mercado, tornando o país um destino estratégico para os principais exportadores mundiais da espécie.

A posição de destaque do México no comércio internacional de tilápia reflete não apenas a dimensão de seu mercado consumidor, mas também a importância crescente dos produtos aquícolas na alimentação da população. Nesse contexto, o país consolida-se como um mercado prioritário para empresas e países interessados em ampliar sua participação no comércio internacional da espécie.

O elevado volume de compras externas e a dependência do abastecimento internacional reforçam o potencial do mercado mexicano para a expansão das exportações brasileiras de tilápia, especialmente diante do crescimento da produção nacional e da busca por diversificação de fornecedores por parte dos importadores locais.

México ocupa a 2ª posição entre os importadores mundiais de filés de tilápia congelados (SH 030461)

Ranking dos principais importadores mundiais em 2025



Fonte: TradeMap | SH 030461 – Frozen Tilapia Fillets | 2025

4.2 Principais fornecedores de tilápia para o México

As importações mexicanas de filés de tilápia congelados apresentam elevado grau de concentração. Em 2025, a China respondeu por aproximadamente US\$ 262 milhões das compras mexicanas, correspondendo a 98,24% do valor total importado. O resultado consolida o país asiático como principal fornecedor da espécie para o mercado mexicano.

A Indonésia ocupou a segunda posição entre os fornecedores, com participação de 1,33% das importações mexicanas, seguida por Vietnã (0,20%) e Hong Kong (0,14%). Os demais países registraram participações marginais, evidenciando a forte dependência do mercado mexicano em relação ao produto chinês.

Entre os fornecedores latino-americanos, Chile e Brasil responderam por cerca de 0,04% das importações mexicanas cada, enquanto o Panamá registrou participação de 0,02%. Embora modestos, esses números demonstram a existência de canais comerciais já estabelecidos para produtos originários da região.

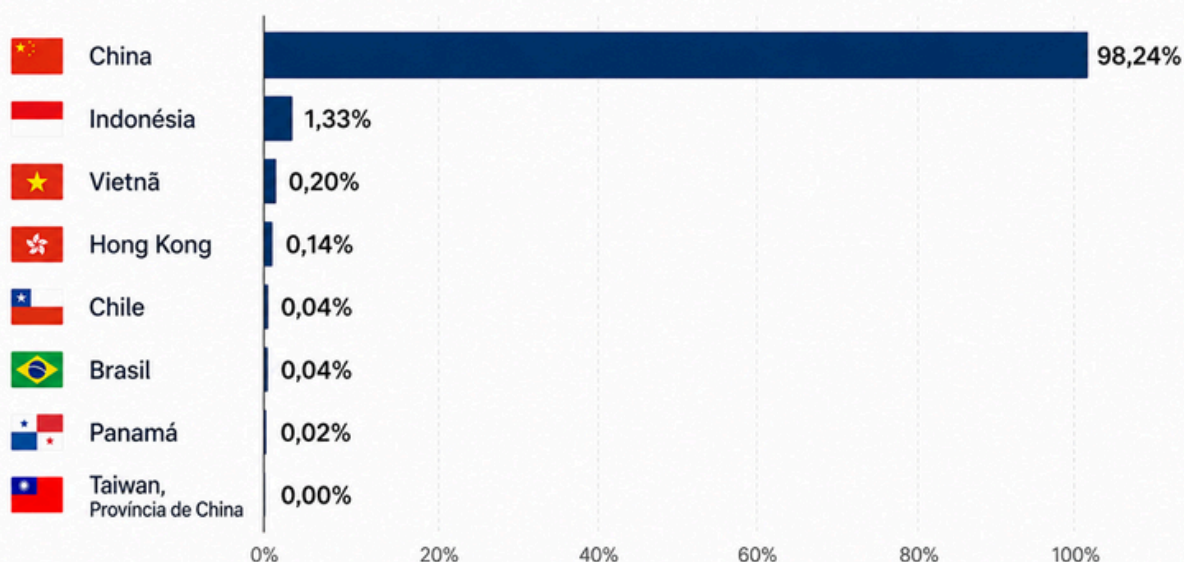
A forte concentração das importações mexicanas em um único fornecedor sugere potencial para a diversificação das origens de abastecimento. Nesse contexto, o Brasil apresenta condições favoráveis para ampliar sua participação no mercado mexicano, apoiado pelo crescimento da produção nacional de tilápia, pela disponibilidade de matéria-prima e pela crescente experiência exportadora do setor.

Embora a competição em segmentos de grande volume seja dominada pelos fornecedores asiáticos, o Brasil pode explorar oportunidades em nichos de mercado voltados a produtos de maior valor agregado e qualidade superior, especialmente no segmento HORECA (hotéis, restaurantes e catering). Essa estratégia mostra-se particularmente relevante em um país que figura entre os principais destinos turísticos do mundo e que possui ampla demanda por produtos destinados ao setor de alimentação e hospitalidade.

Nesse contexto, ações de promoção comercial podem desempenhar papel importante para ampliar o conhecimento sobre a tilápia brasileira junto a importadores, distribuidores, redes hoteleiras e estabelecimentos de alimentação mexicanos. A divulgação dos diferenciais do produto nacional, incluindo qualidade, rastreabilidade, regularidade de fornecimento e padrões sanitários, pode contribuir para fortalecer a imagem da tilápia brasileira e ampliar sua inserção em segmentos de maior valor agregado do mercado mexicano.

Participação dos fornecedores nas importações mexicanas de tilápia (SH 030461)

Participação no valor importado pelo México em 2025 (%)



Fonte: Veritrade – Importações do México, 2025.

5. Exportações brasileiras e principais produtos

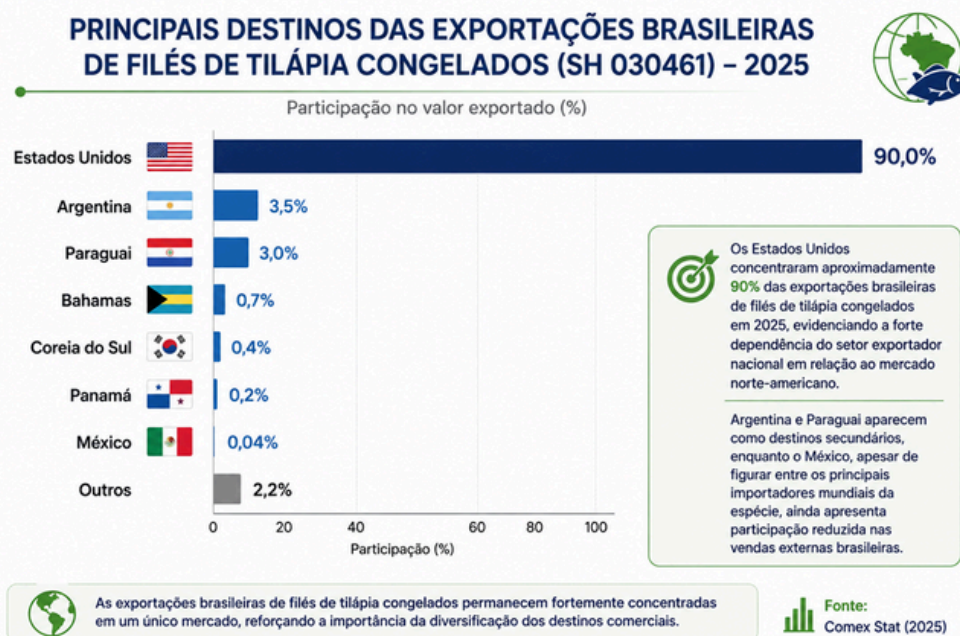
As exportações brasileiras de filés de tilápia congelados (SH 030461) têm acompanhado o crescimento da produção nacional e a consolidação da cadeia aquícola voltada ao mercado externo. O avanço dos investimentos em tecnologia, processamento e qualidade sanitária tem contribuído para ampliar a competitividade do produto brasileiro nos mercados internacionais.

Em 2025, as exportações brasileiras de filés de tilápia congelados totalizaram aproximadamente US\$ 2,29 milhões. Os Estados Unidos permaneceram como principal destino do produto nacional, absorvendo cerca de US\$ 2,06 milhões, o equivalente a aproximadamente 90% do valor exportado. Esse resultado confirma a forte dependência do setor exportador brasileiro em relação ao mercado norte-americano.

Argentina e Paraguai ocuparam a segunda e a terceira posições entre os destinos das exportações brasileiras, com valores de aproximadamente US\$ 80 mil e US\$ 69 mil, respectivamente. Outros mercados registraram participações mais modestas, incluindo Bahamas, Coreia do Sul, Panamá, Suriname, Hong Kong e Singapura.

O México, apesar de figurar entre os principais importadores mundiais de filés de tilápia congelados, representou apenas uma parcela reduzida das exportações brasileiras em 2025, com compras de aproximadamente US\$ 827. Esse resultado evidencia a limitada inserção do produto brasileiro no mercado mexicano e contrasta com a relevância do país no comércio internacional da espécie.

A elevada concentração das exportações brasileiras em um único mercado reforça a importância da diversificação dos destinos comerciais. Nesse contexto, o México apresenta potencial estratégico para a expansão das exportações nacionais, em razão de seu elevado consumo de tilápia, da dependência de fornecedores externos e da posição de destaque que ocupa entre os importadores mundiais do produto.



6. Tarifas de Importação

Para os filés de tilápia congelados classificados na SH 030461, produto objeto da presente análise, o México aplica tarifa Nação Mais Favorecida (NMF) de 15%. No caso do Brasil, as exportações beneficiam-se das preferências tarifárias concedidas no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), resultando em tarifa reduzida de 12%.

Nos últimos anos, parte das importações mexicanas de alimentos foi beneficiada pelas medidas adotadas no âmbito do Pacote Contra la Inflación y la Carestía (PACIC), programa implementado pelo governo mexicano com o objetivo de conter pressões inflacionárias e ampliar a oferta de produtos essenciais. Nesse contexto, os filés de tilápia congelados chegaram a ser contemplados pelas medidas de facilitação comercial previstas pelo programa.

Entretanto, em 2026, os produtos de tilápia foram excluídos do PACIC. Como alternativa, o governo mexicano passou a utilizar mecanismos de administração de cotas por meio de licitações públicas para permitir a importação de determinados produtos com isenção tarifária.

Para 2026, foi estabelecida uma cota total de 38.500 toneladas destinada à importação de filés de tilápia frescos, refrigerados e congelados com tarifa de importação zerada. O volume máximo adjudicável por participante foi fixado em 3.850 toneladas. A medida abrange os códigos tarifários 0304.31.01, 0304.32.01, 0304.61.01 e 0304.62.01.

A sessão pública da licitação foi realizada em maio de 2026. A relação das empresas contempladas e os respectivos volumes adjudicados podem ser consultados no Sistema Nacional de Información de Comercio Exterior (SNICE), plataforma oficial do governo mexicano para divulgação de informações relacionadas ao comércio exterior.

A adoção desse mecanismo demonstra o interesse do governo mexicano em garantir o abastecimento do mercado interno, ao mesmo tempo em que cria oportunidades para exportadores estrangeiros que consigam estabelecer parcerias com empresas habilitadas a acessar as cotas de importação.

7. Requisitos regulatórios

A importação de filés de tilápia congelados no México é regulamentada por diferentes órgãos governamentais responsáveis pelo controle sanitário e pela segurança dos alimentos. Entre eles, destacam-se a Comisión Federal para la Protección contra Riesgos Sanitarios (COFEPRIS), vinculada à Secretaria de Saúde, e o Servicio Nacional de Sanidad, Inocuidad y Calidad Agroalimentaria (SENASICA), órgão ligado à Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural (SADER).

A COFEPRIS atua na regulação, controle e vigilância sanitária de produtos destinados ao consumo humano, sendo responsável pela avaliação dos requisitos aplicáveis à importação de alimentos. Já o SENASICA é a autoridade competente para os controles sanitários agropecuários e aquícolas, incluindo a certificação e inspeção de produtos de origem animal destinados ao comércio internacional.

Para exportar pescado ao México, os estabelecimentos brasileiros devem atender aos requisitos sanitários acordados entre as autoridades dos dois países. As exportações devem estar acompanhadas do Certificado Sanitário Internacional (CSI) negociado entre o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e o SENASICA, observando-se o modelo correspondente ao produto exportado, seja pescado de cultivo ou pescado de captura.

Além da certificação sanitária, os importadores mexicanos devem realizar os procedimentos de autorização por meio da Ventanilla Única de Comercio Exterior Mexicana (VUCEM), plataforma eletrônica utilizada para tramitação de licenças, permissões e demais documentos exigidos para o comércio exterior.

Também deve ser observado o procedimento de autorização sanitária prévia de importação administrado pela COFEPRIS, incluindo o preenchimento dos formulários específicos aplicáveis aos produtos pesqueiros.

De modo geral, o acesso ao mercado mexicano para filés de tilápia congelados encontra-se operacionalizado sob o ponto de vista sanitário e regulatório. Dessa forma, os principais desafios para a ampliação das exportações brasileiras estão relacionados à competitividade comercial, à consolidação de canais de distribuição e ao fortalecimento da presença do produto brasileiro junto aos importadores e consumidores mexicanos.

8. Conclusão

O mercado mexicano apresenta características que o tornam particularmente atrativo para a expansão das exportações brasileiras de tilápia. A combinação entre elevado consumo, produção doméstica insuficiente para atender integralmente à demanda e forte dependência das importações cria um ambiente favorável para novos fornecedores.

A análise realizada demonstra que o abastecimento mexicano se encontra altamente concentrado na China, situação que evidencia oportunidades para a diversificação das origens de fornecimento. Embora a participação brasileira ainda seja reduzida, a existência de acesso sanitário e de canais comerciais já estabelecidos indica que há espaço para o fortalecimento da presença nacional nesse mercado.

O potencial para a tilápia brasileira não se limita à competição em segmentos de grande volume. O desenvolvimento de estratégias voltadas para nichos de maior valor agregado, especialmente no segmento HORECA, pode representar uma alternativa competitiva para o produto nacional. A importância do turismo na economia mexicana reforça essa oportunidade, ao sustentar uma demanda constante por produtos destinados aos setores de alimentação e hospitalidade.

A ampliação da participação brasileira dependerá não apenas da competitividade produtiva, mas também da capacidade de promover o produto junto aos compradores mexicanos. Nesse sentido, ações de promoção comercial, participação em feiras e eventos setoriais, aproximação com importadores e distribuidores e divulgação dos atributos da tilápia brasileira podem contribuir para ampliar o reconhecimento do produto e estimular novos negócios.

Considerando a relevância do México no comércio internacional da espécie e o crescimento da capacidade exportadora brasileira, o mercado mexicano apresenta potencial para se tornar um destino cada vez mais importante para a tilápia produzida no Brasil.